



GT18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas – Pôster 154

## TRABALHADORES QUE FIZERAM ESCOLA: O CASO DO CENTRO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO SOCIAL (CADTS)

Anderson José Lisboa Baptista – UFF

Agência Financiadora: CAPES

### Resumo

Apresentamos dados preliminares de pesquisa de doutorado que se propõe a estudar as relações entre educação, trabalho, autonomia, sentidos e possibilidades para sujeitos jovens e adultos do tempo presente, tomando como campo de análise a experiência de uma escola de trabalhadores, o CADTS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que trabalha a partir da análise de documentação e entrevistas. São apresentados aqui o problema da pesquisa, um breve apontamento histórico do contexto de escolas de trabalhadores, no qual o CADTS se insere e também alguns aspectos de sua história e características de seu funcionamento. A título de resultados preliminares, evidencia-se o contraponto representado pelo CADTS que, mesmo sem certificar, teve na juventude o seu maior público e ainda a valorização de categorias como participação, solidariedade e cidadania.

**Palavras-chave:** Autonomia. CADTS. Escolas de trabalhadores.

### Introdução

Há no contexto brasileiro atual nítida crise no modelo de escola vigente, principalmente em relação ao ensino médio. O paradigma de escola burguesa que se constituiu no país ao longo da história nunca foi pautado na igualdade de condições de acesso, permanência e qualidade. Pelo contrário, constituiu-se como um marcador de diferença de classes. Apesar disso, representou durante algum tempo, mesmo que apenas no plano utópico em muitos casos, a possibilidade de um futuro melhor para membros da classe trabalhadora. Entretanto, a escola atual não sustenta mais tal prerrogativa. Já não é referência para muitos jovens e nem sinônimo de segurança e de projeto de futuro.

São apresentados nesse trabalho resultados preliminares de pesquisa de doutorado que estuda um modelo de escola e de formação alternativos ao oficial, cuja origem está

no seio da classe trabalhadora: o CADTS, que funcionou entre os anos de 1984 e 2008 no município de São João de Meriti, baixada fluminense.

### **Situando: problema e metodologia**

Pelo menos duas premissas são fundamentais na construção do problema que fundamenta a investigação em curso. A primeira é a de que, no fundo, o que a sociedade contemporânea espera da educação é que garanta de uma forma ou de outra a colocação do sujeito no mundo do trabalho. Nesse caso não importa se o curso é profissionalizante ou propedêutico, o que difere são os graus hierárquicos da natureza dessa profissionalização. Assim, a formação tende a visar a posição que o indivíduo irá ocupar no mundo do trabalho, de modo que pensar o sentido da educação contemporânea para seus sujeitos, principalmente tratando-se de jovens e adultos, implica refletir sobre sua relação com o trabalho.

Todavia, isso não deve ser feito sem considerar a centralidade e as contradições oriundas do trabalho na sociedade contemporânea. Para Arendt (2014), o trabalho está originalmente relacionado ao reino das necessidades. Pensar a vida em torno do trabalho, que no capitalismo é subsumido ao capital, significa pensar uma vida resumida à lógica da subsistência.

A segunda premissa é a de que uma proposta de educação de qualidade deve ser capaz de contribuir para autonomia e emancipação dos sujeitos (Freire, 2014).

Com isso, a problemática levantada é a seguinte: Que elementos podemos extrair da relação entre a proposta de uma formação crítica e emancipatória oriunda da educação popular e de uma crítica sobre o papel do trabalho na sociedade contemporânea? Quais os princípios e elementos que fundamentam as propostas de formação de uma escola de trabalhadores? Qual a efetividade prática na vida de sujeitos que por lá passaram?

Por ser uma experiência pouco estudada, a maior parte das fontes em relação ao CADTS são primárias, base para a análise documental. Por sua vez, entrevistas estão sendo realizadas com egressos, monitores e gestores, com objetivo de conhecer a fundo as trajetórias desses sujeitos, suas experiências em relação ao tempo em que passaram no CADTS e as possíveis marcas oriundas da proposta de formação da escola.

### **Escolas de trabalhadores**

As primeiras experiências de escolas de trabalhadores no Brasil ocorreram no início do século XX, período em que a nossa classe operária estava em formação e que

um modelo nacional de educação profissional estava em construção. Essas primeiras escolas eram ligadas a movimentos anarquistas, sindicais ou a partidos políticos. Tiveram papel importante na luta pelos direitos à educação.

Porém, as experiências que estudamos se remetem a outro momento histórico. Lara (2001, p.166) destaca que no final da década de 1970, período do governo ditatorial, iniciativas de trabalhadores que assumem a responsabilidade de educar próprios trabalhadores “começam a ganhar corpo”. Escolas de trabalhadores surgiram ou se firmaram neste período.

Segundo Fávero (2013), apesar do duro contexto de repressão militar, essas escolas foram criadas como alternativa ao modelo de educação profissional em vigor, principalmente aquele seguido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Um importante marco histórico nessas instituições foi o seminário que ocorreu no Rio de Janeiro em 1979. Ele reuniu doze escolas de trabalhadores de distintos estados da federação e foi o primeiro de uma série que aconteceu em anos posteriores. A partir de então, houve um importante movimento de articulação entre essas escolas que culminou na criação do Conselho de Escolas Operárias em 1989, que depois passou a ser chamado de Conselho de Escola de Trabalhadores (CET). Entre as escolas que compuseram o CET estavam o CADTS e o Centro de Trabalho e Cultura (CTC), que funciona até hoje no Recife, sendo uma experiência muito bem estudada e documentada, diferente do CADTS que foi muito pouco estudado.

Lara (2001, p.168) refere-se ao período de funcionamento do CET da seguinte maneira:

Desde então, essas escolas em conjunto, têm tratado de temas como: a proposta dos trabalhadores, os conceitos de trabalho, conhecimento e cidadania, o papel do estudo da história vista especialmente como história do trabalho e das técnicas, a dimensão política nas escolas de trabalhadores, a reestruturação industrial, o desemprego, alternativas de trabalho associativo, etc.

As escolas funcionaram com participação e voz ativa no CET. O caráter de coletividade que de forma geral ia do funcionamento das escolas ao CET, ou vice-versa, possibilitou ao Conselho uma produção riquíssima de materiais<sup>1</sup>, que fundamentaram as

---

<sup>1</sup> Muitos desses materiais, senão todos, estão hoje reunidos no DVD Educação Popular II, que compõe coleção organizada por Fávero e Motta (2015).

práticas e a organização dessas escolas. Organismos internacionais principalmente ligados a Igrejas católica e protestantes contribuíram com apoio e financiamento, viabilizando o funcionamento dessas iniciativas em boa parte do tempo.

## **O CADTS**

O CADTS teve sua origem em uma iniciativa de trabalhadores de uma fábrica no Rio de Janeiro, na década de 1970, cujos operários criaram o hábito de se reunir no refeitório com objetivo de estudar juntos. As reflexões eram voltadas principalmente para aspectos que envolviam suas práticas profissionais.

Em tempos de totalitarismo, esses trabalhadores logo foram proibidos de se reunirem dentro da fábrica. Receberam a orientação de estudarem nos cursos oficialmente oferecidos pela empresa junto ao SENAI. Porém, não estavam dispostos a abrir mão do direito de serem protagonistas de sua própria formação. O grupo foi acolhido por setores da Igreja católica e passou a se reunir no porão de Igrejas da baixada fluminense. Alguns anos depois se organizaram como escola de trabalhadores.

O contato com a documentação, aponta que ao longo da sua existência o CADTS não furtou de dialogar com as demandas de cada período histórico, sem, contudo, abrir mão de sua proposta original que dava voz ativa ao trabalhador. Sua esfera de ação foi além de uma formação apenas teórica; pelo contrário culminou na criação de cooperativas e ações de trabalhadores que se organizavam em busca de relações distintas das impostas pelo modelo oficial. Um exemplo disso foi a Associação de Trabalhadores do Campo e da Cidade (APAC), criada em 1985, que seguiu uma proposta de produção autônoma e auto-gestionada. Tinha como objetivo fortalecer a relação entre o campo e a cidade, a partir do fornecimento de equipamentos produzidos por metalúrgicos, muitos dos quais eram monitores e ex-alunos da escola.

Os cursos oferecidos no CADTS ao longo dos anos foram: ajustagem, bobinagem, elétrica, reparos, serralheria, tornearia, eletrônica e informática. Nem todos funcionaram concomitantemente, foram sendo criados ou extintos ao longo dos anos. Seguiram o esforço de dar aos trabalhadores a possibilidade de viverem com dignidade em meio ao contexto social, geográfico e à conjuntura econômica, sem perder de vista o olhar crítico e o comportamento transformador.

Não havia por parte do CADTS certificação formal. Porém, pelo que tudo indica, isso não diminuiu a relevância da escola para o seu público que, pelo menos até 1996, foi

composto majoritariamente por jovens e adolescentes, segundo consta em documentos analisados.

Outro aspecto observado é que a participação é uma das categorias muito presentes nos documentos estudados. Os alunos participavam ativamente da dinâmica da escola, isso tanto nas decisões das assembleias que deliberavam o destino dos recursos levantados nas caixinhas, a organização e manutenção da estrutura escolar, quanto nas dinâmicas pedagógicas dos cursos que proporcionavam o envolvimento direto de cada estudante.

### **Algumas constatações preliminares:**

A pesquisa em curso se propõe a dialogar com demandas da educação do tempo presente, a partir de paradigmas construídos por trabalhadores que tiveram a possibilidade de pensar uma escola própria.

Se por um lado a escola contemporânea não consegue atender as demandas dos jovens do tempo presente, verificamos, no caso do CADTS, forte atração exercida sobre jovens no contexto em que estava inserido. Instiga-nos bastante o fato da ausência de certificação não ser, aparentemente, um impeditivo para os alunos que por lá passaram, principalmente os mais jovens. Não podemos negar os valores simbólico e social que existem por trás de um diploma.

Seguimos no percurso de pesquisa buscando entender características da escola que dialogavam com as demandas desses jovens e, principalmente, os elementos de emancipação e autonomia ali presentes, se é que eles existiram, e quais os sentidos que podemos apreender desse modelo de formação na vida de sujeitos que por lá passaram. Talvez encontremos nessa proposta de escola aspectos importantes, protagonizados pelos trabalhadores, que nos ajudem a dialogar com a crise educacional contemporânea.

Por hora, a partir de dados levantados até aqui, destacamos que categorias como cidadania, solidariedade e participação estiveram muito presentes no dia a dia do CADTS e podem ter sido importante distintivo no modo dos trabalhadores fazerem escola.

### **Referências**

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 12 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FÁVERO, Osmar. Criação do Saber: experiência de escolas de trabalhadores que realizam princípios fundamentais da pedagogia de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, vol. 1, nº 2, 2013.

FAVERO, Osmar; MOTTA, Elisa. (orgs.) **Educação popular e educação de jovens e adultos**. [recurso eletrônico] Petrópolis: De Petrus et Alli; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LARA, Xico; COSTA, Beatriz. Educação e reciprocidade entre cidadãs e cidadão trabalhadores. *In*: VALLE, Rogério (org). **Educação do trabalhador: Para além dos consensos fáceis**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.